

Commercial Invoice: o que é Invoice e como ela estrutura a Importação no Brasil

Guia técnico completo sobre Invoice, pagamento internacional e RADAR Siscomex

1. O que é Invoice no comércio exterior

A invoice, também chamada de Commercial Invoice, é a fatura comercial internacional utilizada para formalizar a venda de mercadorias ou serviços entre empresas de países diferentes.

Tecnicamente, a Commercial Invoice é o documento central de uma importação, pois ela:

- formaliza juridicamente a operação de compra e venda internacional
- define o valor da mercadoria
- fundamenta o pagamento internacional (câmbio)
- sustenta o despacho aduaneiro no Brasil
- serve de base para cálculo de tributos

☞ Sem invoice, não existe importação regular.

2. Para que serve a Commercial Invoice na importação

A Commercial Invoice não é apenas um documento comercial. Ela tem função fiscal, aduaneira e cambial.

Na prática, a invoice é utilizada para:

- justificar a remessa internacional de pagamento
- registrar a Declaração de Importação (DI) ou DUIMP
- calcular impostos federais e estaduais
- comprovar a legalidade da operação perante a Receita Federal
- sustentar a classificação fiscal da mercadoria (NCM)

Por isso, a invoice é analisada tanto por bancos quanto pela Receita Federal, cada um sob uma ótica diferente.

3. Proforma Invoice x Commercial Invoice: qual a diferença

Antes da emissão da Commercial Invoice, normalmente o exportador emite uma Proforma Invoice.

Proforma Invoice

- é uma proposta comercial formal
- não gera despacho aduaneiro
- não comprova venda definitiva
- serve para:
 - simulação de custos
 - análise de viabilidade
 - solicitação do RADAR Siscomex
 - planejamento do pagamento
-

Commercial Invoice

- é a invoice definitiva
- comprova a venda internacional
- é usada no câmbio e na aduana
- é obrigatória para importar

☞ A importação começa tecnicamente na Proforma Invoice, mas só existe juridicamente com a Commercial Invoice.

4. Estrutura técnica de uma Commercial Invoice

Embora não exista um modelo único no mundo, a estrutura funcional da invoice é padronizada.

4.1 Cabeçalho da Invoice

- Título: Commercial Invoice
- Número da invoice
- Data de emissão

4.2 Dados do Exportador (Seller)

- Razão social
- Endereço completo
- País

O exportador é quem:

- vende a mercadoria
- emite a invoice

- responde pelas informações declaradas

4.3 Dados do Importador (Buyer / Importer / Consignee)

- Razão social
- Endereço completo
- País

Esses dados precisam estar coerentes com o RADAR Siscomex e com o cadastro bancário.

4.4 Condições comerciais da operação

- Incoterm (EXW, FOB, CIF, DAP etc.)
- Local do Incoterm
- Moeda da operação
- Condição de pagamento
- País de origem da mercadoria

☞ Esse bloco define responsabilidades logísticas e financeiras.

4.5 Tabela de mercadorias (parte crítica da invoice)

A tabela central da Commercial Invoice contém:

- descrição técnica detalhada da mercadoria
- quantidade
- unidade de medida
- valor unitário
- valor total

⚠️ Descrições genéricas são uma das principais causas de exigência e multa na importação.

4.6 Totalização da Invoice

- valor total da invoice
- moeda

Esse valor será usado como:

- base do câmbio
- base do valor aduaneiro

- referência para tributação

5. A invoice é a mesma usada para pagamento e para despacho aduaneiro?

Sim.

A Commercial Invoice é o mesmo documento-base utilizado em dois momentos distintos da importação:

No pagamento internacional (câmbio)

A invoice é enviada ao:

- banco tradicional
- corretora de câmbio

Ela justifica:

- o envio de recursos ao exterior
- o valor pago
- a natureza da operação

No despacho aduaneiro

A mesma invoice é utilizada para:

- registrar a DI ou DUIMP
- calcular impostos
- sustentar a fiscalização aduaneira

⚠ Não podem existir versões diferentes da invoice.

Qualquer divergência gera risco fiscal e cambial.

6. Precisa ter RADAR Siscomex para pagar uma invoice?

Não.

O RADAR Siscomex não é exigido para pagar um fornecedor no exterior.

Para o pagamento, normalmente são exigidos:

- CNPJ ativo
- compliance bancário
- Commercial Invoice válida

☞ O RADAR é exigido para importar, não para pagar.

7. Quando o RADAR Siscomex se torna obrigatório

O RADAR Siscomex é obrigatório para:

- registrar DI
- registrar DUIMP
- desembaraçar a carga no Brasil

Sem RADAR ativo:

- a carga chega
- o pagamento já foi feito
- mas a mercadoria não é liberada

Esse é um dos erros mais comuns de importadores iniciantes.

8. Ordem cronológica correta de uma importação baseada em invoice

1. Proforma Invoice
2. Análise técnica da operação
3. Simulação de custos e tributos
4. Solicitação ou ativação do RADAR
5. Emissão da Commercial Invoice
6. Pagamento internacional
7. Embarque da mercadoria
8. Chegada ao Brasil
9. Registro da DI ou DUIMP
10. Desembaraço aduaneiro

☞ Respeitar essa ordem reduz risco, custo e atraso.

9. Como a Rimera ajuda desde o início da invoice

A Rimera atua antes da carga existir:

- análise técnica da Proforma Invoice
- revisão da Commercial Invoice
- validação de descrições técnicas
- simulação completa de custos
- orientação sobre RADAR adequado
- alinhamento entre invoice, câmbio e aduana

O objetivo é evitar erro estrutural, não apenas resolver problema depois.

10. Conclusão: por que a Commercial Invoice é o coração da importação

- A invoice define toda a operação
- Ela conecta negociação, pagamento e despacho
- RADAR não é exigido para pagar, mas é obrigatório para importar
- A maior causa de prejuízo é falta de planejamento técnico

☞ Quem domina a Commercial Invoice domina a importação.

Se você quiser, no próximo passo posso:

- adaptar esse texto exatamente para SEO do Wix (H1, H2, meta description)
- criar uma versão reduzida para página pilar
- ou transformar isso em um guia PDF institucional da Rimerá

Solicite agora seu simulado **gratuito**:
Comece com a **Rimerá Multimodal**